



## A POLÍTICA DE SEGURANÇA NACIONAL NO FINAL DA DÉCADA DE 1960: A INFLUÊNCIA DOUTRINÁRIA NORTE-AMERICANA E FRANCESA SOBRE O PENSAMENTO MILITAR BRASILEIRO

SOUZA, Diego Oliveira de<sup>1</sup>; KONRAD, Diorge Alceno<sup>2</sup>

**Palavras - Chave:** Política de Segurança Nacional. Influência Doutrinária. Pensamento Militar.

### Introdução

Esta pesquisa trata do pensamento militar brasileiro acerca da Política de Segurança Nacional, no final da década de 1960, enfatizando a influência da Escola Superior de Guerra (ESG), amparada tanto na doutrina militar norte-americana quanto na doutrina francesa de guerra. Seu objetivo principal está voltado para a análise do pensamento militar brasileiro compreendido através da incorporação de determinados conceitos relacionados diretamente à doutrina militar norte-americana ou à doutrina de guerra revolucionária francesa, encontrados em documentos como os estudos acerca da criação do Conceito Estratégico Nacional e as Atas de Sessões do Conselho de Segurança Nacional.

As guerras e as revoluções além de pautarem o pensamento militar, na visão de Hannah Arendt, são acontecimentos que determinaram a fisionomia do século XX, tendo em vista que sobreviveram a todas as suas justificativas ideológicas, por isso, ao se falar de guerras e revoluções trata-se de falar da “causa da liberdade em oposição à tirania”.<sup>3</sup>

Desse modo, importa notar que a influência francesa sobre as Forças Armadas brasileiras remonta ao ano de 1919. Nesse ano, militares franceses são contratados para transformar o Exército nacional, originando a Missão Militar Francesa, dirigida pelo General Gamelin. Entre os objetivos da Missão Francesa encontrava-se a venda de armas e equipamentos militares ao Brasil, bem como o envio de instrutores para auxiliar no projeto de modernização do Exército nacional.

De outro lado, a influência doutrinária norte-americana sobre o pensamento militar

<sup>1</sup> Apresentador. Acadêmico do 9º Semestre do Curso de Licenciatura Plena e Bacharelado em História da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Técnico Administrativo do Ministério Público Federal (MPF), lotado na Procuradoria da República do Município de Santa Maria/RS. Endereço Eletrônico: [diego.o.souza@hotmail.com](mailto:diego.o.souza@hotmail.com). Telefone: (51) 9238-4574.

<sup>2</sup> Orientador. Professor Adjunto do Departamento de História e do Programa de Pós-Graduação em História da UFSM, com atuação na área de História do Brasil, Pesquisador da Ditadura Civil-Militar Brasileira (1964-1985), Doutor em História Social do Trabalho pela UNICAMP. Endereço Eletrônico: [gdkonrad@uol.com.br](mailto:gdkonrad@uol.com.br). Telefone: (55) 9971-4703.

<sup>3</sup> ARENDT, Hannah. **Sobre a Revolução**. São Paulo: Cia das Letras, 2011, p. 35.



brasileiro relaciona-se ao surgimento da Escola Superior de Guerra (ESG), iniciado a partir do Curso de Alto Comando, criado em 1942, pela Lei de Ensino Militar, voltado apenas para Generais e Coronéis do Exército. Em dezembro 1948, nos moldes do *National War College*, fora elaborado o anteprojeto do regulamento da ESG, com a participação de três norte-americanos entre o grupo de militares brasileiros, liderados pelo General Oswaldo Cordeiro de Farias.

Na Década de 1950, durante o governo do presidente norte-americano Eisenhower, deu-se o surgimento da *doutrina do remédio preventivo*, a qual afirmava que as forças de segurança locais constituíam a primeira linha de defesa contra o comunismo, como bem lembra Martha Huggins.<sup>4</sup> A tese desenvolvida, durante aquele período, voltava-se para o policiamento através da contenção, colocando sobre os ombros dos próprios países vulneráveis a maior parte da carga de responsabilidade pela contenção dos primeiros passos da expansão comunista.

Por fim, sobre a influência doutrinária francesa, voltada para a luta anticomunista, é necessário mencionar o pensamento de Suzanne Labin, para a qual a guerra política comunista tende a manipular fidelidades em favor de objetivos tão dissimulados quanto possível, diferenciando-se da atitude política normal.<sup>5</sup> Ainda assim, conforme João Roberto Martins Filho, a doutrina de guerra revolucionária francesa possui o “efeito de espelho” como sendo uma de suas características mais particulares, pois esta doutrina extrai seu nome do fenômeno que visa combater - a guerra revolucionária.<sup>6</sup>

### Metodologia e/ou material e métodos

A relação do pensamento militar brasileiro com a doutrina militar francesa e norte-americana, no final da década de 1960, é reconstituída, neste trabalho, através de documentos e também a partir da memória militar do período. A postura teórico-metodológica utilizada, nesta pesquisa, corresponde àquela adotada por José Carlos Reis, de que a verdade na pesquisa histórica é impossível de ser alcançada, sendo que apenas conseguimos nos aproximar dela, produzindo uma versão do que efetivamente aconteceu no passado.<sup>7</sup>

Dentre os documentos utilizados, no desenvolvimento desta pesquisa, destaca-se a Exposição de Motivos nº 14-2S/68 a qual apresenta a definição e a aplicação do Conceito

<sup>4</sup> HUGGINS, Martha Knisely. **Polícia e política**: relações Estados Unidos/América Latina. São Paulo: Cortez, 1998, p. 119.

<sup>5</sup> LABIN, Suzanne. **Em cima da hora**. Rio de Janeiro: Record, 1963, p. 07

<sup>6</sup> MARTINS FILHO, João Roberto. **A educação dos golpistas**: cultura militar, influência francesa e golpe de 1964. p. 10. Artigo. Disponível em: <[www2.ufscar.br/uploads/forumgolpistas.doc](http://www2.ufscar.br/uploads/forumgolpistas.doc)>. Acesso em 06 de Set. de 2012.

<sup>7</sup> REIS, José Carlos. **As identidades do Brasil**. Rio de Janeiro: FGV, 2000, p. 9



Estratégico Nacional, no ano de 1968. Trata-se de documento capaz de registrar o pensamento militar em torno de eixos centrais do controle político militar: a segurança e o desenvolvimento. Entre outras informações, registra a preocupação com o inimigo interno e afirma a capacidade do Poder Nacional para alcançar o objetivo da neutralização da ação do comunismo internacional no Brasil.

### **Resultados e discussões**

Dos desdobramentos deste trabalho, tem-se que o Conselho de Segurança Nacional (CSN): foi criado durante o período do Estado Novo, através da Constituição Federal de 1937, inicialmente com a função de estudar todas as questões relativas à Segurança Nacional. A formulação da Política de Segurança Nacional, mediante o estabelecimento do Conceito Estratégico Nacional e das Diretrizes Gerais de Planejamento, torna-se responsabilidade do Conselho de Segurança Nacional, a partir da edição do Decreto-Lei nº 348, de 4 de janeiro de 1968.

Ademais, a elaboração do Conceito Estratégico Nacional corresponde ao desenvolvimento das discussões, ocorridas na Escola Superior de Guerra, e no espaço de planejamento da ação governamental da Ditadura Civil-Militar, o Conselho de Segurança Nacional. Diante disso, o Conceito Estratégico Nacional constitui-se no documento básico para todo o planejamento da Política de Segurança Nacional, fixando os objetivos e a orientação para alcançá-los, através de ações estratégicas a serem empreendidas pelo Estado brasileiro no campo político, econômico, militar e psicossocial.

### **Conclusão**

Deste trabalho, conclui-se que o pensamento militar brasileiro, do final da década de 1960, possui especificidades e características distintas capazes de possibilitar a existência da constituição de uma Política de Segurança Nacional singular, no panorama político latino-americano. Embora, essa singularidade apontada não possa ser analisada sem as devidas observações tanto da doutrina militar francesa quanto da doutrina militar norte-americana, as quais demonstraram afetar em grande medida o pensamento militar estratégico das Forças Armadas brasileiras, nos anos de 1968-1969.

Portanto, eventos como a utilização do conceito de guerra revolucionária ou guerra política, oriundo da doutrina francesa de guerra, revelam a crença na descoberta de uma nova forma de luta de conquista do poder, supostamente praticada pela ação do Movimento Comunista Internacional.



Contudo, a realização da VIII Conferência dos Exércitos Americanos, no ano de 1968, na cidade do Rio de Janeiro, sob a coordenação do Exército dos Estados Unidos da América, demonstra a influência da doutrina norte-americana sobre o pensamento militar brasileiro, considerando-se a divulgação dos conhecimentos adquiridos, a partir da intervenção norte-americana no Vietnã, e a ênfase dada a tese do inimigo interno, a qual afastava a possibilidade da realização da III Guerra Mundial, bem como afirmava a desnecessidade de armas nucleares para realizar a defesa da nação brasileira.

### Fontes Primárias - Arquivo Nacional

Ata da 41ª Sessão do Conselho de Segurança Nacional. 16 de julho de 1968. Documento Confidencial. 76 p. Código de Referência: BR AN,BSB N8.0.ATA.4/1, f.1-38.

Ata da 42ª Sessão do Conselho de Segurança Nacional. 26 de agosto de 1968. Documento Confidencial. 63 p. Código de Referência: BR AN, BSB N 8.0.ATA. 4/2, f. 39-70.

Ata da 43ª Sessão do Conselho de Segurança Nacional. 13 de dezembro de 1968. Documento Confidencial. 30 p. Código de Referência: BR AN,BSB N8.0.ATA.4/3, f.71-85.

Exposição de Motivos nº 14-2S/68. Brasília-DF, 22/06/1968. Documento Confidencial. 33 p. Disponível em:

<[http://www.an.gov.br/sian/Multinivel/Imagem\\_Mapa.asp?visualiza=1&v\\_CodReferencia\\_id=1074386](http://www.an.gov.br/sian/Multinivel/Imagem_Mapa.asp?visualiza=1&v_CodReferencia_id=1074386)>. Acesso em 11 de Jan. de 2012.

Conceito Estratégico Nacional (Estudos). Volume II. Brasília-DF, 1967/1968. Documento Confidencial. 254p. Disponível em:

<[http://www.an.gov.br/sian/Multinivel/Imagem\\_Mapa.asp?visualiza=1&v\\_CodReferencia\\_id=1074389](http://www.an.gov.br/sian/Multinivel/Imagem_Mapa.asp?visualiza=1&v_CodReferencia_id=1074389)>. Acesso em 11 de Jan. de 2012.

### Referências Bibliográficas

ATKINSON, James D. **A política de luta: As frentes e a guerra pelo poder**. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1968.

ARENDT, Hannah. **Sobre a Revolução**. São Paulo: Cia das Letras, 2011.

COMBLIN, Joseph. **A ideologia da segurança nacional**. O Poder Militar na América Latina. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1980.

COOK, Fred J. **O estado militarista**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1964.

GURGEL, José Alfredo Amaral. **Segurança e democracia: uma reflexão política sobre a doutrina da Escola Superior de Guerra**. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, J. Olympio, 1975.

HUGGINS, Martha Knisely. **Polícia e política: relações Estados Unidos/América Latina**. São Paulo: Cortez, 1998.

LABIN, Suzanne. **Em cima da hora**. Rio de Janeiro: Record, 1963.

LIDER, Julian. **Da natureza da guerra**. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1987.

MARTINS FILHO, João Roberto. **A educação dos golpistas: cultura militar, influência francesa e golpe de 1964**. Artigo. Disponível em: <[www2.ufscar.br/uploads/forumgolpistas.doc](http://www2.ufscar.br/uploads/forumgolpistas.doc)>. Acesso em 06 de Set. de 2012.

REIS, José Carlos. **As identidades do Brasil**. Rio de Janeiro: FGV, 2000.

ROUQUIÉ, Alain. **O estado militar na América Latina**. São Paulo: Alfa-Omega, 1984.

SCHNEIDER, Fernand. **História das doutrinas militares**. Lisboa: Bertrand, 1975 .

TAVARES, Aurélio de Lyra. **Brasil-França: ao longo de 5 Séculos**. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1979.